

# FH: classe média paga a conta

■ Em café da manhã com jornalistas, presidente diz que excluídos continuam excluídos, mesmo depois do Plano Real

Brasília - Fernando Bizerra Jr.

ANA D'ANGELO

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que a classe média é a que mais tem arcado com o custo da estabilidade econômica do país nesses últimos seis anos. "A classe média pagou custo mais elevado que outras camadas da população", reconheceu, durante café da manhã no Palácio do Alvorada com jornalistas e autoridades de primeiro escalão. Estavam presentes os ministros Alcides Tápias (Desenvolvimento) e Amaury Bier (interino da Fazenda), além do presidente do Banco Central, Armínio Fraga.

Fernando Henrique citou os aumentos do setor de serviços no início do Plano Real e das tarifas públicas. A classe média não só pagou, como continuará pagando, segundo o presidente, já que neste segundo semestre virão novos reajustes.

"As tarifas pesam mais sobre o orçamento da classe média", afirmou. Segundo ele, os mais pobres tiveram ganho de renda com o fim do imposto inflacionário. "Já os excluídos continuaram excluídos", disse.

**Esqueletos** - O presidente garantiu que o país tem condições de crescer 4% neste ano. "Estamos prontos para um crescimento sustentado, que pode ser constante", previu ele, ao fazer uma análise dos seis anos de Plano Real. Segundo Fernando Henrique, qualquer empecilho será decorrente mais de fatores externos do que de internos. Ele citou o caso de uma eventual disparada do preço do petróleo no mercado internacional. "Isso realmente preocupa", disse.

Ao falar sobre os esqueletos (dívidas antigas não contabilizadas pelo governo), o presidente aproveitou para criticar o Judiciário. Segundo ele, os tribunais julgam causas passadas referentes ao período de inflação elevada de acordo com a lei, mas "sem analisar" os efeitos da aplicação dessas decisões, cuja conta vai para a população.

O presidente não se referiu a nenhum caso específico. Mas um possível "esqueleto" é a correção das contas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço decorrente de expurgos de planos econômicos anteriores que está sendo julgada pelo Supremo Tribunal Federal. "O passado é incerto", falou.

O presidente da República descartou a privatização da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil no seu governo. Ele disse que houve uma interpretação precipitada do relatório feito pela consultoria Booz Allen & Hamilton a pedido do governo, divulgado na semana passada e que provocou reação do próprio partido do presidente, o PSDB.



Entre o presidente do Banco Central (D) e o ministro do Desenvolvimento, FH reconheceu o arrocho na classe média